

RENASCIMENTO A PARTIR DO CENTRO: O CASO DO CENTRO HISTÓRICO DE ASSUNÇÃO Ecosistema Urbano

Como citar esse texto: ECOSISTEMA URBANO. Renascimento a partir do centro: o caso do Centro Histórico de Assunção. Traduzido do inglês por Marcelo Tramontano e Luciana Roça. **V!RUS**, São Carlos, n. 13, 2016. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus13/?sec=5&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 00 m. 0000.

Ecosistema Urbano é um grupo de arquitetos e urbanistas baseado em Madrid atuante nos campos de urbanismo, arquitetura, engenharia e sociologia. Sua abordagem é definida como um desenho urbano social através do qual é entendido o projeto dos ambientes, espaços e dinâmicas como forma de ampliar a auto-organização dos cidadãos, a interação social dentro das comunidades e a sua relação com o ambiente.

Palavras-chave: v!13; Planejamento urbano; Projetos de larga escala; Espaço público.

Assunção, a capital do Paraguai, foi um dos assentamentos mais notáveis da história da América do Sul. Da também chamada “Mãe das Cidades”, muitas expedições partiram e várias cidades, incluindo Buenos Aires, foram fundadas nos territórios adjacentes, hoje pertencentes, em grande parte, à Argentina e ao Brasil. A cidade foi um vetor principal do desenvolvimento local durante a colonização e também um dos primeiros lugares a se rebelar contra o domínio colonial.

Seu centro, incendiado e reconstruído alguns anos após a fundação em 1537, agora estende sua trama ampla e regular ao longo de sete colinas - como uma segunda Roma, como dizem -, e agora espalha-se em um extenso *patchwork* de fragmentos urbanos com densidade decrescente nas bordas. Durante as últimas décadas, Assunção envolveu e engoliu todas as cidades vizinhas em uma única conurbação.

Durante os últimos anos, diversos documentos começaram a referir-se ao centro como “CHA”, acrônimo para ‘Centro Histórico de Assunção’, e este tem se tornado gradualmente um segundo nome ou mesmo um nome comum para essa parte da cidade: “Como vai o *cha*?”

Para dizer a verdade, o *cha* está claramente degradado. A expansão acelerada da cidade alimentada pelo rápido crescimento da população, a falta de regulamentação adequada, o baixo preço da terra nas periferias e o apelo de um estilo de vida em edificações térreas e arborizadas, transformou esta capital em um enorme tecido de baixa densidade, cujo coração bate forte - lotado durante o dia e vazio à noite - e o sistema circulatório ruge em torno, cinza e sobrecarregado.

Sinais de vitalidade urbana, tais como negócios locais, atividades familiares ou simples desfrute do espaço público, são mais lembrados do que vistos, pois a população



encolheu três quartos em apenas duas décadas de desenvolvimento urbano. Atividades diurnas, em sua maioria relacionadas a serviços e comércio, desaparecem juntamente com o último carro que deixa o centro. Aqui e ali começam a brotar uns poucos *nightclubs* e algumas iniciativas culturais, tentando atrair os cidadãos de volta ao coração semi-abandonado da cidade. Todo o CHA é salpicado de edifícios abandonados de todos os tipos e condições, desde elegantes exemplos da arquitetura pós-colonial às tentativas esparsas e geralmente fracassadas de um desenvolvimento em altura, datado de algumas décadas atrás.

Como muitas outras cidades no mundo, Assunção também é palco onde os grandes dramas nacionais acabam sendo encenados. Famílias inteiras vêm-se deslocadas por conflitos no interior do país, onde os latifúndios continuam mostrando-se incompatíveis com sustentabilidade e justiça social. As famílias mal se assentam nos *bañados* - as várzeas do rio Paraguai - bem em frente da cidade que agora lhes permite sobreviver, e as enchentes as transformam novamente em refugiados. Um sintoma, novamente, de conflitos ambientais e humanos desiguais criados em uma área e descarregados em outra.

O CHA é a coexistência complexa desses mundos. É o centro antigo da cidade, aparentemente estável e decadente, e é o bairro de Chacarita, precário e cheio de vida em sua presença dupla: a Chacarita Alta, raiz sociocultural da cidade e do país, e a Chacarita Baixa, resultado bruto da demografia, economia e outras dinâmicas gerais.

Ainda assim, envelhecido e aparentemente exausto, o centro de Assunção mantém uma dignidade indefinível, como se se recusasse a ser dado como perdido, e mostra seus valores e potencial a quem quer que queira vê-los.

Durante o ano de 2011, o CHA começou a recuperar seu papel de lugar público capaz de sustentar manifestações sociais, culturais e econômicas da cidade e do país. Contribuíram para isso a celebração do Bicentenário da Independência da República do Paraguai e algumas iniciativas de alto impacto cultural, como a Puerto Abierto - Porto Aberto -, logo seguidas por outras. Brevemente, a Aliança para o CHA foi formada através da colaboração entre várias instituições nacionais e locais. Foi por causa dessa Aliança que finalmente, em 2014, uma competição internacional para o Plano Diretor do Centro Histórico de Assunção foi lançada, e vencida pelo Ecosistema Urbano.

Do plano ao processo

O Plano Diretor para o Centro Histórico de Assunção, também intitulado de Plano CHA, é conduzido pelo desejo que várias instituições e pessoas em Assunção colocam na revalorização do centro, com o objetivo de nele soprar vida nova, de modo permanente e enriquecedor.

Se o abordarmos a partir de uma perspectiva europeia, um entorno urbano como o CHA parece inacabado, como algo que ainda precisa cristalizar-se e é, portanto, muito mais vivo, menos 'resolvido' e com mais possibilidades; muito mais maleável ao empreender tal processo de transformação.

A realidade é, naturalmente, muito mais complexa do que isso, e o projeto teve que superar vários desafios: Como combinar a experiência internacional da equipe com a idiossincrasia local? Como solucionar as complexidades e contradições que surgem durante um processo desse tipo? Como levar o plano além da situação de "apenas mais um documento na gaveta"?

Uma das primeiras ações do Ecosistema Urbano foi conhecer sua história e reconhecer os impulsos locais: planos e propostas anteriores, iniciativas cidadãs, os principais interessados e pautas existentes. Isso já havia sido apresentado nos painéis enviados ao concurso, que incluíram um primeiro mapeamento de iniciativas e atores locais. Eles também mostraram a intenção de trabalhar em um nível 'glocal', mesclando valores locais e experiências internacionais que pudessem trazer componentes novos e necessários ao desenvolvimento urbano de Assunção.

Outro importante aspecto da abordagem foi entender o plano mais como um processo do que como um documento. Nenhuma cidade é capaz de conduzir, em uma erupção única, um processo de revitalização como o que o CHA estava precisando. A cidade sendo um organismo complexo e mutante, não é possível analisar ou desenhar diretrizes para um único momento de sua vida. Um plano diretor tradicional, desenvolvido sem qualquer interação com a realidade urbana e os cidadãos que a criam, não pode responder adequadamente às necessidades da mudança. Para atender à necessidade de uma negociação sustentada com o contexto, alguns instrumentos de gestão foram incorporados à proposta, de modo que o processo de elaboração do plano se tornasse apenas o primeiro passo em um caminho - um caminho que a cidade deveria ser capaz de percorrer sozinha.



Fig. 01 a 34: Vistas aéreas, diagramas, processos e locais de intervenção. Fonte: Ecosistema Urbano.

No topo das estratégias de desenvolvimento habituais empregadas nesse tipo de projetos, e juntamente com a ideia de transformar o 'plano diretor' em um 'processo



diretor', foram enfatizadas três linhas de trabalho que permitiriam que o plano fosse realizado: participação, projetos-piloto e a criação de uma nova entidade destinada a conduzir o processo de revitalização em nível local.

10 estratégias, 100 ações, 40 projetos-piloto

O documento final, na forma como foi apresentado, desenvolve 10 estratégias institucionais que proporcionam uma visão geral para o Centro Histórico de Assunção. Cada uma delas, conectada a um lugar ou aspecto específico da cidade, define uma direção segundo a qual devem convergir todos os esforços das instituições públicas operando no CHA.

Essas 10 estratégias, por sua vez, contêm um Plano de Ação composto por mais de 100 ações específicas, cada uma delas relacionada a um espaço físico e um cronograma de implementação. Desta forma, o modelo de desenvolvimento proposto poderia ser traduzido em metas específicas.

Por fim, foram definidos 40 projetos-pilotos demonstrativos, identificando locais ou aspectos do Centro Histórico que proporcionem uma clara oportunidade de início da implementação do Plano. Eles apresentarão rapidamente sinais de mudança, tanto para os cidadãos como para as instituições e, ao mesmo tempo, atuarão como protótipos urbanos, como testes que fornecerão *feedback* para aprimorar a visão estratégica geral.

Esses projetos pilotos, concebidos como 'pacotes executáveis' que combinam uma proposta, vários principais interessados, uma estratégia e uma sugestão de

financiamento, constituem uma parte essencial do documento e um mecanismo relativamente simples para fazer o processo acontecer. Eles se concentram no desenvolvimento urbano real desde o início - na verdade, alguns deles estavam ativos, mesmo antes de a primeira versão do Plano ser entregue - auxiliando todos os atores envolvidos a se concentrarem na próxima etapa, mantendo uma coerência muito necessária com a abordagem geral.

Fazendo uma cidade melhor, com cidadãos

Para realizar um processo de regeneração urbana aberto e sustentável, é necessário conectar o investimento em infra-estrutura e outros projetos institucionais com iniciativas conduzidas pelos cidadãos, normalmente menores, mas em geral muito transformadoras. Nessa linha, o processo de definição do Plano serviu de plataforma para lançar um processo participativo que, mesmo realizado durante um período relativamente curto, conseguiu responder a objetivos específicos e alcançou vários resultados.

De um lado, ele permitiu que a equipe escutasse diretamente os diferentes atores envolvidos e reunisse suas propostas, reflexões e ideias sobre o presente e o futuro do CHA. Este foi o principal objetivo de atividades como as oficinas, os passeios no interior da Chacarita, as reuniões com promotores imobiliários, ou a oficina sobre gestão urbana, que subsidiaram a proposta de um novo "laboratório urbano".



Por outro lado, criou novos espaços de diálogo e conexão mútua entre as principais organizações e os indivíduos.

O fortalecimento de relações pessoais e institucionais é um dos efeitos mais poderosos de todo processo participativo. Esta ativação e articulação não apenas confere mais legitimidade ao conjunto do projeto, como também capacita atores locais a atuarem como promotores e garantidores de sua realização dinâmica, para além de suas proposições iniciais.

Este processo também serviu de plataforma para que os cidadãos experimentassem uma forma ativa de participação e intervenção no seu próprio ambiente urbano. Esse efeito foi particularmente visível no workshop com estudantes e cidadãos, durante o qual os participantes iniciaram um amplo processo de mapeamento e documentação sobre as condições físicas do CHA, e várias ações urbanas - como o primeiro protótipo de ciclovias em Assunção - foram lançadas em um espaço de tempo muito curto, mas com grande impacto comunicativo e educacional.

Um laboratório urbano para Assunção

O 'processo diretor' proposto para Assunção é um processo vivo que precisa de um lugar onde morar, crescer e ser cuidado. Assim, a primeira ação proposta no Plano foi a de se lançar uma nova entidade híbrida para impulsionar esse desenvolvimento: o ASULAB (*LaboratorioAbierto de Asunción*, ou Laboratório Aberto de Assunção).

ASULAB, atualmente em fase de desenvolvimento, será uma interface física, digital, legal e organizacional entre a gestão institucional e estímulos advindos dos cidadãos: um lugar para a execução do planejamento oficial, mas também um espaço aberto onde qualquer pessoa ou coletivo poderá lançar uma nova iniciativa de regeneração ou participar de uma iniciativa em curso. Ele também funcionará como ponto de encontro de atores privados e públicos capazes de dar apoio econômico à regeneração do CHA financiando projetos específicos.

Esse 'laboratório urbano' foi inicialmente definido para incluir algumas funções gerais - comunicação, mediação, conexão, design, coordenação e apoio - necessários para a continuidade do desenvolvimento do CHA. Essa definição experimental foi depois desenvolvida através de uma oficina participativa para a qual atores diversos e complementares foram convidados - especialistas, governo, sociedade civil sem fins lucrativos e empreendedores, dentre outros - para explorar as características desse futuro laboratório urbano e esboçar alguns modelos operacionais possíveis. Os resultados dessa oficina foram então mesclados à definição do ASULAB como objetivos revisados: cuidar do Plano CHA e certificar-se de que ele seja implementado; mediar, envolver e conectar atores; comunicar e dar visibilidade; obter apoio; promover ou catalisar iniciativas; repensar o CHA, criando novos espaços de reflexão; observar, documentar e tornar o processo transparente.

Todas essas atividades fundamentais são o raciocínio subjacente à futura organização, sua principal missão, e como tal foram incorporadas como parte de sua definição. Dessa forma, o documento do Plano contém em si as chaves de seu desenvolvimento posterior e busca perpetuar a dinâmica de engajamento cidadão e institucional, iniciada no processo participativo.

O Plano CHA começa a pulsar

A apresentação final do Plano CHA, com uma exposição e um modelo gigante da cidade, feito em colaboração com estudantes e exposto na histórica Casa de la Independencia, em Assunção, pode também ser considerado o início do real desenvolvimento urbano. Graças ao comprometimento dos promotores desse processo, já durante as fases finais do Plano, em 2015, vários passos foram dados em direção à criação de um conselho ministerial que desse apoio institucional ao futuro ASULAB. Alguns meses depois, foram levantados fundos para criar a primeira equipe nucleadora, plantando assim a semente do futuro laboratório urbano.

Hoje, o ASULAB - mesmo sendo ainda um embrião do que será no futuro - já está trabalhando para comunicar as possibilidades do CHA aos atores econômicos, políticos, culturais e sociais da cidade, bem como coordenando e gerenciando o início de vários projetos-piloto. Ele está iniciando um trabalho conjunto com o SENAVITAT (Ministério de Habitação e Habitat) para favorecer um mercado imobiliário mais dinâmico e acessível, capaz de trazer novos habitantes para o CHA. Também está fazendo a mediação entre os principais projetos que afetam o centro da cidade, como o BRT (*Bus Rapid Transit System*) ou *Metrobús*, o Plano Diretor para a área do porto e o próprio Plano CHA. Estão também sendo tomadas medidas para o estabelecimento de um sistema de guichê único (*single-window system*) para todos os procedimentos relacionados com o patrimônio, a criação de um Conselho Consultivo Cidadão para o Plano CHA e a construção do primeiro corredor cívico, ecológico e dinâmico no centro.

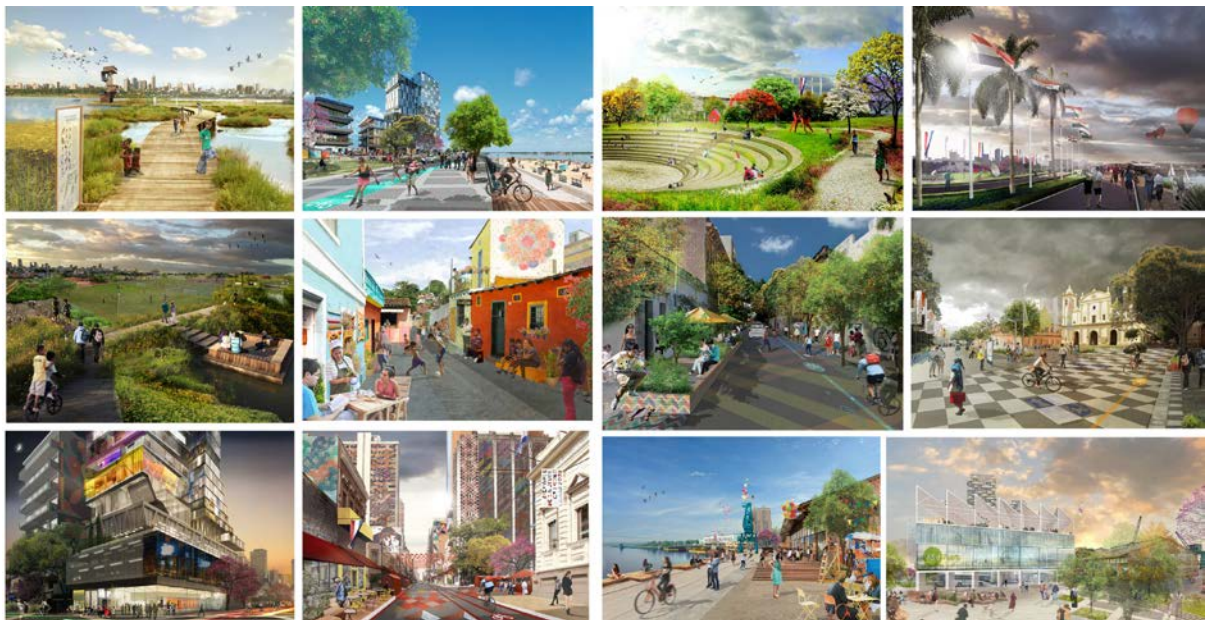


Fig. 35 a 47: Perspectivas do projeto. Fonte: Ecosistema Urbano.

Enquanto isso, a Prefeitura Municipal de Assunção criou recentemente o novo Departamento Municipal para a Revitalização do Centro Histórico de Assunção, que agora é o interlocutor da cidade com o ASULAB e adotou o Plano CHA como um roteiro. Nos últimos meses, este Departamento anunciou a implementação de vários projetos-piloto e desenvolveu atividades de alto impacto, como o "Latidoamericano", um festival de arte urbana alinhado a um dos projetos-piloto incluídos no Plano.

Estas primeiras etapas, em conjunto com as iniciativas cidadãs ou privadas, estão causando as primeiras mudanças qualitativas na forma como o CHA funciona e é percebido em relação ao resto da cidade. Apenas um ano após a apresentação oficial do Plano, o processo de revitalização já está mostrando seu potencial transformador e seus



principais desafios estão se tornando evidentes. Assunção agora está reinventando-se por seus próprios meios - renascendo a partir de seu próprio centro.

Créditos:

Equipe de projeto do Plano Diretor do Centro Histórico de Assunção

Diretores Executivos:

Ecosistema Urbano Arquitectosslp

Jose Luis Vallejo

Belinda Tato

Parceiro local:

Juan Carlos Cristaldo

Equipe de Projeto:

Madrid:

LuisaZancada, Jorge Toledo, Julia Casado, Antonella Milano, Marco Rizzetto, Guillermo Aroca, Jeanne Guyon, PolinaVorobyeva, Francisco Mota, Alice Clementi, AthanasiaPanagiotidi, Alessandro

Assunção:

Guillermo Brítez, Osvaldo Vega Meza, Jorge OrtízSamudio, Diego Cabral, Verónica Domenech, Leticia BalbuenaBasedau, Diego Mayeregger, Tomás López

Equipe de modelagem:

Jacqueline Jaquet, Daniel Barrientos, Aldo López, Cristian Carísimo, Laura Alejandra Colmán, Oscar Amarilla

Consultores Ambientais:

SobrevivenciaParaguay

Consultores de Sociologia:

Andrés Walliser

Consultores de Antropologia:

HectorGrad, Elvis Peñafiel, Alejandra Rodríguez, Alba Núñez

Fotógrafos:

Santi Carnieri, Berenice Gómez Crosa, Juan Carlos Meza

Vídeo:

Cristian Nuñez

Websites:

<http://asumap.com/>

<http://asuncioncentrohistorico.com>